

ATENDIMENTO PSICOEDUCACIONAL A CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE ESCOLARIZAÇÃO E TDAH

Educação

Coordenador da Atividade: Dra. Rosana Aparecida Albuquerque BONADIO¹

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Luz Donadon LEAL²; Silvana Calvo TULESKI³; Ana Carolina TEIXEIRA⁴;

Patricia TRAUTWEIN⁵.

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência das intervenções as queixas escolares relacionadas ao diagnóstico TDAH, oriunda de um projeto de extensão, que tem como fundamento os pressupostos teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. Dessa perspectiva, as queixas são compreendidas para além do biologicismo, compreendendo todos os determinantes sociais, culturais e pedagógicos que a compõem. Nossas intervenções partem da zona de desenvolvimento real a qual a criança se encontra, vislumbrando a zona de desenvolvimento iminente, visando por meio de atividades mediadas e intencionais promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores. As queixas são recebidas pela Unidade de Psicologia Aplicada (UPA) e encaminhadas para entrevista, instrumento utilizado para a seleção dos casos pertinentes aos objetivos do projeto. No decorrer do ano de 2018 atendemos dois grupos os quais mantivemos as crianças do ano anterior, e neste ano de 2019 estamos compondo um novo grupo, visto que a maioria das crianças foram desligadas do projeto por terem alcançado avanços significativos nas questões escolares. Para as atividades iniciais de constituição de grupo e identificação das queixas realizamos atividades dirigidas o que incluiu atividades dirigidas a compreensão das dificuldades de alfabetização e desenvolvimento da linguagem oral e escrita, como também dificuldades no pensamento lógico matemático e as possibilidades de aprendizagem. Como objetivos, buscamos trabalhar as questões diferenciais do trabalho com grupo, conhecer as relações que permeiam a construção da queixa escolar e trabalhá-las através da utilização de jogos e atividades referentes às dificuldades trazidas pelas

¹Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, raabuquerque@uem.br.

²Unidade de Psicologia Aplicada, Universidade Estadual de Maringá.

³Professora doutora, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, silvanatuleski@gmail.com

⁴Ana Carolina Teixeira Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

⁵Patricia Trautwein Curso de Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá.

crianças. Como fim, buscamos a superação da patologização do não aprender e da medicalização desnecessária, mas recorrente em contexto escolar. Por meio de espaços como este de intervenção, acreditamos ser possível o desenvolvimento de potencialidades, para que as crianças sejam capazes de ressignificar suas histórias e ser autoras de suas próprias vidas.

Palavra-chave: Atendimento Psicoeducacional; Dificuldade de Escolarização; TDAH; Jogo.

Introdução

Considerando o elevado índice de encaminhamentos de crianças com dificuldades no processo de escolarização para as áreas da neurologia e psicologia, é possível identificar a tendência presente socialmente de naturalizar o não-aprender de maneira a associá-lo somente ao indivíduo, desconsiderando na maioria das vezes o meio em que está inserido e os bens materiais e simbólicos a ele disponibilizados. Assim, instantaneamente passa-se a abordar tais dificuldades em um viés organicista que desconsidera a dinâmica escolar, familiar e as condições sócio-econômicas que, predominantemente, limitam o acesso das crianças aos bens produzidos social e historicamente pelo homem.

De acordo com Vigotski (1995,1996), Luria (1957,1980,1981) e Leontiev (1978), as funções psicológicas superiores, responsáveis pela atividade consciente do homem, são formações histórico-sociais, cuja base é estabelecida nas e pelas relações mediadas da criança com seu meio cultural ao longo de seu desenvolvimento. Esta criança, portanto, se transformará em adulto cultural, cujas capacidades e potencialidades plenas do gênero humano se materializam dependendo das possibilidades de apropriação dos instrumentos e signos culturais, e das atividades possibilitadas por estes, o que obrigatoriamente desloca o fenômeno do âmbito médico para o âmbito educativo.

Uma atividade importante no processo de desenvolvimento e apreensão de novos instrumentos e signos é a atividade do jogo, este que segundo Vigotski (2000) e Leontiev (1988) se caracteriza como atividade especial da criança por possibilitar importantes transformações psíquicas e por ocorrer em um período de contato social do indivíduo.

Para tanto, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência do projeto de extensão “Atendimento psicoeducacional a crianças com problemas de escolarização e TDAH”, que utiliza o jogo como um de seus instrumentos de intervenção fundamentado em sua importância para o desenvolvimento do indivíduo em todos os seus aspectos. Portanto, o jogo se caracteriza como um mediador eficiente na apreensão de

conhecimentos e resolução de problemas, por ser uma forma de manifestação da atividade humana apropriada pela criança de acordo com a apreensão de experiências sociais vivenciadas anteriormente, possibilitando mudanças nas formas de pensar, sentir e agir (FITTIPALDI, 2007).

Nos encontros que o projeto realiza são desenvolvidas atividades que envolvem a formação de grupo e a realização de jogos e brincadeiras relacionados a conteúdos escolares, buscamos com essas atividades identificar as dificuldades e as potencialidades das crianças.

Metodologia

As intervenções nos grupos são organizadas e realizadas pelo psicólogo escolar e estagiários. Os participantes são alunos de escolas municipais de Maringá e os encontros acontecem na Unidade de Psicologia Aplicada UPA, uma vez por semana, com a duração de uma hora e trinta minutos. O projeto prevê a preferência de crianças escolas públicas, com diagnóstico de TDAH ou à espera de consulta para realização de diagnóstico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A área de Psicologia Escolar da UEM, preocupada com a formação do psicólogo em contexto escolar, ampliou em 2013 o atendimento as queixas escolares, transformando-o em projeto de extensão. Desta forma, criou-se um espaço, possibilitando ao acadêmico de Psicologia da UEM a atuação teórico-prática em psicologia educacional. A equipe do projeto é composta por um psicólogo escolar, dois docentes do DPI, duas fonoaudióloga, um psicólogo clínico e alunos do curso de Psicologia da UEM. A participação de alunos do segundo ao quinto ano do curso é supervisionada por docentes do Departamento de Psicologia (DPI) e do psicólogo que atua na área escolar da UPA. No ano de 2018, o projeto contava com seis estagiários do curso, duas do 3º ano e quatro do 4º ano.

As atividades foram retomadas com as crianças no início de Abril do ano de 2018, porém, antes de iniciar os atendimentos os estagiários com supervisão do Psicólogo escolar, elaboraram os planejamentos das atividades. Neste ano, as principais queixas foram referentes ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, dificuldades de alfabetização e de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. O grupo de crianças atendidas foi constituído após as entrevistas iniciais com os pais bem como assinatura do termo de adesão ao projeto. As atividades iniciais foram organizadas a fim de constituir o grupo, investigar e identificar as queixas, compreendendo a criança não somente pela fala do adulto (pais), mas também por suas vivências e experiências escolares.

Para tanto, foram realizadas atividades voltadas para o desenvolvimento da linguagem e da escrita, como por exemplo, ouvir uma história, conversar sobre ela, elaborar em grupo um final diferente para a história, e ler o que escreveram. Essa atividade teve como objetivo a articulação das funções psíquicas superiores como a memória, organização de pensamento, atenção e também o domínio da linguagem escrita.

Foram utilizados também como recurso nesse bloco de atividade os jogos, compreendendo os benefícios que o mesmo traz para a aprendizagem e a apropriação de sentido para as atividades realizadas. Em um dos encontros utilizamos a criação de um jogo desde a elaboração do tabuleiro, do dado e das regras a fim de organizar o trabalho em grupo possibilitando que as crianças criassem regras, se submetessem a elas, desenvolvendo o auto controle da conduta. Essa atividade, em especial, foi pensada a partir das queixas de convivência, ou mal comportamento no contexto escolar, no entanto, observamos que o grupo pode potencializar o desenvolvimento da aprendizagem, para além disso, sendo significativo o sujeito em seu papel social pertencente a um espaço coletivo. Como nos traz Cord : “[...] tanto o professor como cada um dos alunos têm eco no grupo, compõem uma história compartilhada, têm significados ao mesmo tempo comuns e distintos para os diferentes sujeitos. A cada vez que estas acontecem, modifica-se o espaço, mudam-se os afetos, constroem-se significados do que seja “ser aluno”, “ser professor”, “pertencer a um grupo” ou “estar à margem”, dentre outros.” (CORD, 2008, p. 145)

A partir das queixas observadas no ano anterior, foram trabalhados de forma lúdica os conceitos lógico-matemáticos, para que as crianças pudessem compreender as operações matemáticas aplicadas em seu dia a dia. Para isso foi proposto a elaboração de um “mercadinho”, foram lançadas perguntas as crianças a fim de compreender a realidade que estavam inseridas, seu dia a dia, se tinham ou não contato com situações de pequenas compras. As crianças escolheram quais produtos teriam no mercado, ajudaram a confeccionar a etiqueta dos produtos, os preços, assumiram papéis de vendedor e compradores, vivenciando no jogo protagonizado as regras sociais, a compreensão da função do dinheiro, dos conceitos de adição, subtração, e até mesmo de divisão e multiplicação.

Estas foram algumas atividades realizadas durante o ano, com vistas a potencializar a força que a criança apresentava e não a sua fraqueza (VIGOTSKI, 1997), proporcionando estratégias pedagógicas que possibilitassem o conhecimento de suas potencialidades, visando a superação de suas dificuldades. Foi realizado também, reuniões periódicas com a equipe do projeto para as discussões de casos, estudo teórico, preparação de materiais, e

conversas com os pais. Acreditando na necessidades da teoria para fundamentar a prática, os estudos teóricos foram realizados mensalmente o que possibilitou a discussão de casos, de autores clássicos e pesquisadores da Psicologia Histórico-Cultural.

Sendo assim no final do ano de 2018 e início do ano de 2019 iniciou-se o processo de desligamento de algumas crianças que já não necessitavam do atendimento psicoeducacional, devido ao avanço nos conteúdos escolares. Neste sentido, iniciou-se o processo de constituição de um novo grupo por meio de triagens e entrevistas com os pais, além do acolhimento de crianças que haviam sido atendidas pelos estagiários do 5º ano de Psicologia em 2018. O grupo ainda está na fase de constituição, no entanto a proposta é que haja dois grupos em dias e períodos intercalados para atender a demanda da Unidade de Psicologia Aplicada (UPA). Foi realizado ainda um novo processo de seleção de estagiários, oportunizando a entrada de novos alunos. No momento o projeto conta com doze estagiários: uma aluna do 2º ano, quatro do 3º ano, cinco do 4º ano e duas do 5º ano.

A opção pelo atendimento em grupo psicoeducacional requer do psicólogo o conhecimento não só em Psicologia, mas também em áreas da educação, como políticas educacionais, teorias de aprendizagem e desenvolvimento infantil, aspectos didáticos e curriculares. Além da responsabilidade e compromisso ético do Psicólogo Escolar, em buscar estratégias para a superação de concepções psicologizantes e naturalizantes do aprender, avançando dos instrumentos reducionistas para proposições teórico-práticas.

Até o presente momento, foi possível identificarmos as dificuldades e potencialidades de cada criança e desenvolver atividades que auxiliaram no processo de formação de grupo e apreensão de conceitos. Compreendemos ainda a importância do Psicólogo enquanto mediador em atividades que envolvem as queixas escolares e ainda como estagiários o projeto permitiu o desenvolvimento de habilidades no manejo com as crianças e na elaboração de alternativas que visem a desnaturalização do não aprender, questões que apenas a prática pode nos proporcionar. Para os primeiros encontros, priorizamos jogos e atividades que impulsionassem a curiosidade das crianças em relação ao projeto. Buscamos também estabelecer os primeiros vínculos e a formação do grupo. Isso foi pensado de forma que possibilitasse o acolhimento das crianças e não criasse repulsa nelas por se tratar de um projeto que lida com atividades escolares. No decorrer dos encontros com as crianças notamos o quanto a organização e intencionalidade das atividades, assim como a utilização de jogos, favorecem o desenvolvimento de funções psíquicas superiores, como atenção voluntária e autocontrole, fundamentais ao processo de ensino aprendizagem frequentemente evidenciadas nas queixas.

Considerações Finais

A partir das intervenções psicoeducacionais nos grupos, pretendemos evitar o uso de medicamentos impedindo a medicalização do não aprender. Este projeto também auxilia na formação e na atuação do psicólogo escolar e oferece subsídios teóricos e proposições práticas aos que trabalham direta ou indiretamente com crianças que estão sendo diagnosticadas com TDAH.

Espera-se que o projeto e suas intervenções possibilitem aos graduandos compreender os caminhos utilizados pelas crianças na aprendizagem e constatar avanços significativos no processo de leitura, escrita, matemática e na organização do pensamento conceitual. Conclui-se, portanto, que é uma via importante para a diminuição do número de crianças que fazem uso de medicação controlada. Acreditamos que a constituição de espaços como estes possibilitam o desenvolvimento de funções psicológicas superiores evitando o uso do medicamento e conseqüentemente seus efeitos colaterais.

Referências

CORD, D. **A dimensão grupal nas salas de aula: um aspecto pouco investigado.** In ZANELLA, AV., et al., org. Psicologia e práticas sociais [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 142-154.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo.** Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

LURIA, A. R. Experimental analysis of the development of voluntary action in children. **University of Moscow.** 22/VII, r. 3ak, nº 1800, 1957, p. 03-10.

LURIA, A. R. **Los procesos cognitivos:** analisis sócio-historico. Barcelona: Fontanella, 1980.

LURIA, A. R. **Fundamentos de neuropsicologia.** São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 1981.

VIGOTSKI, L. S. **El problema do desenvolvimiento de las funciones psicológicas superiores.** Obras Escogidas, v. III, Madri: Visor, 1995, p. 11-46.

VIGOTSKI, L. S. Psicología Infantil. In: VIGOTSKI, L. S. **Obras Esgidas,** Tomo IV, Visor: Madri, 1996, p. 251-273.

VIGOTSKI, L. S. **Obras escogidas.** Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor Dis, 1997.

FITTIPALDI, Claudia Bertoni. **Jogar para ensinar, jogar para aprender.** 2007. Tese (Doutorado) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.